

2017-03-02 13:22:41

<http://justnews.pt/noticias/reforma-do-servico-nacional-de-saude-apresentacao-dos-relatorios-de-atividades>

Reforma do Serviço Nacional de Saúde: apresentação dos relatórios de atividades

Dia 13 de março realiza-se, em Santo Tirso, na Fábrica de Santo Thyrso, o Fórum Nacional do Serviço Nacional de Saúde (SNS), cuja reforma, em curso, decorre sob o lema "[Reformar, Transformar, Modernizar](#)".

O evento público contempla a apresentação dos relatórios de atividades desenvolvidas no âmbito da reforma do SNS nas áreas dos cuidados de saúde primários, cuidados de saúde hospitalares e cuidados continuados integrados, cujas equipas são coordenadas, respetivamente, por Henrique Botelho, Fernando Regateiro e Manuel José Lopes.



De acordo com a Direção-Geral da Saúde (DGS), a reunião permitirá igualmente fazer um balanço e apresentar dados relacionados com os "projetos relevantes conexos", como é o caso da Comissão da Reforma da Saúde Pública Nacional e da Comissão Nacional de Cuidados Paliativos.

Também serão discutidos outros projetos: a Coordenação Nacional para Projetos Inovadores em Saúde, a Coordenação da Estratégia Nacional para o Ecosistema de Informação de Saúde 2020 e a coordenação estratégica e avaliação dos novos programas horizontais - "Educação para a Saúde, Literacia e Autocuidados" e "Prevenção e Gestão da Doença Crónica".

Um SNS "moderno, forte e qualificado"

Há um ano atrás, o ministro da Saúde, Adalberto Campos Fernandes, afirmava na sessão de abertura do 2.º Congresso SNS, organizado pela Fundação para a Saúde - Serviço Nacional de Saúde (FSNS), que a revitalização do Sistema Nacional de Saúde (SNS) "não pode ser feita na acentuação das divergências, mas na síntese das convergências", seguindo uma política "serena, tranquila e firme".



“Pretende-se que o SNS seja moderno, forte e qualificado e não um sistema de saúde para os mais pobres”, mencionou na altura o responsável, adiantando que a prioridade do Governo passa por “deslocar o epicentro da prestação de cuidados do hospital para os cuidados de proximidade, assim como desviar o epicentro da tutela política para o nível da cidadania, dando ao cidadão a capacidade de escolher, de atuar, de influenciar e de ter capacidade de autodeterminação”.